

O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica
Setembro/Outubro 2020 - nº 504

Fraternidades espirituais: consolo, conforto, trabalho e conhecimento



Revisão do Programa e
Conteúdo do Curso Básico
de Espiritismo - página 5

Mocidade à distância:
sinônimo de inclusão -
página 7

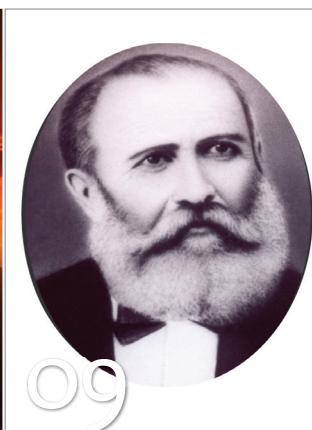
Fraternidades encarnadas -
página 10

Sumário

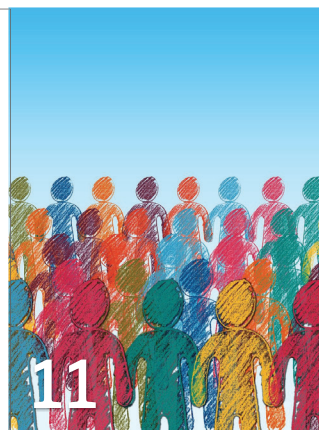
| | | |
|----|-----------------------|--|
| 03 | Editorial | Crescendo juntos |
| 04 | Conselho Editorial | Reflexões sobre as vibrações das 22 horas |
| 05 | EAE/FDJ | Melhoria de dirigentes e expositores Revisão do programa e conteúdo do Curso Básico de Espiritismo |
| 06 | Mediunidade | Em sintonia com as agremiações do bem |
| 07 | Mocidade | Mocidade à distância: sinônimo de inclusão |
| 08 | Capa | O auxílio em nossa jornada evolutiva |
| 09 | Capa | Fraternidade dos Humildes: caminhar no céu mantendo os pés no chão |
| 10 | Capa | Qual é o seu propósito? |
| 11 | Capa | A função dos grupos: apoiar e fortalecer a identidade e a individualidade |
| 12 | Capa | O amparo dos céus. Nunca estaremos sós |
| 13 | RGA | Aliança Espírita, fé e trabalho para consciência de seus valores |
| 14 | Página dos Aprendizes | |
| 15 | Capa | Mudaremos a Prece das Fraternidades? |



04



09



11



13



Missão da Aliança

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



instagram.com/aliancaespiritaevangelica



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

O TREVO

Setembro/Outubro de 2020 - Ano XLIX · Aliança Espírita Evangélica - Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso · **Diretor-geral da Aliança:** Eduardo Miyashiro · **Jornalista responsável:** Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP) · **Projeto Gráfico – Editoração:** Equipe Editorial Aliança · **Conselho editorial:** Alessandro Augusto Arruda Basso, César Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Cynthea C. S. S. Zanetti, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Kauê Lima, Paulo Avelino, Renata Pires, Sandra Pizarro, Tatiane Braz Comitre Basso e Walter Basso · **Colaboraram nesta edição:** Dionísio Almeida, Fernando Antonio Surian Araújo, Lucimara Alcântara, Miriam Gomes e Valquíria Nóbrega · **Capa:** iStock · **Redação:** Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010 - Telefone (11) 3105-5894 · **Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 0800 110 164 · CVV 188

Crescendo juntos

A palavra **Fraternidade** pode designar um sentimento ou uma relação entre pessoas. Certamente, almejamos viver em fraternidade, significando que nos sentimos irmãos uns dos outros. E quando Edgard Armond orientou os trabalhos mediúnicos que, nas décadas de 1940 e 1950, elucidaram o papel das Fraternidades do Espaço, os voluntários espíritas passaram a admirar a organização da espiritualidade para cumprir tarefas idealistas. Como podemos alcançar esse nível de vivência fraterna?

É difícil explicar em palavras a diferença entre o amor fraternal, maternal, conjugal, filial, etc. Todos são expressões do amor. Porém, sentimos e os manifestamos de formas distintas.

Por que há situações em que nos sentimos mais à vontade para conversar com um irmão ou irmã, do que com o pai ou a mãe? O amor entre irmãos é diferente dos outros amores porque surge entre pessoas que estão crescendo juntas, no tempo e no espaço.

As disputas entre irmãos na primeira infância, que podem até fazer as crianças chorarem de raiva, anos mais tarde tornam-se lembranças divertidas e

carinhosas, que aquecem o coração. E isso se estende aos que cresceram junto conosco, por isso temos saudade de amizades que ficaram tão longe no tempo.

A empatia é o principal “efeito colateral” de quem desenvolve fraternidade. Quando um irmão que vive distante nos liga para contar um problema grave, parece que dói tanto em nós como nele. E o mesmo vale para as grandes alegrias.

Aos que concluem a Escola de Aprendizes do Evangelho, fazemos o convite para a vivência na FDJ – Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Uma razão subjetiva e emocional; para isso é que estas pessoas passaram por um profundo processo de renovação espiritual ao longo de três anos. E o fizeram juntas. Cresceram juntas. Condição essencial para o despertar do amor fraternal.

Nós nos dizemos Discípulos de Jesus quando entramos na FDJ. Porém, o principal desafio é aprendermos com o Mestre e sua visão fraternal diante da humanidade. Ora, quando estamos na via pública, ou quando assistimos pessoas desconhecidas em um vídeo, em geral, nosso sentimento é neutro. São estranhos para nós.

Imaginamos que, para Jesus, não há estranhos. Ele sente por todos o amor que nós sentimos apenas pelos irmãos consanguíneos ou outros que cresceram muito próximos de nós.

Porém, quando nos unimos no trabalho pelo bem do outro, esse padrão de estranheza se dilui. Estender a mão, enxugar uma lágrima, ouvir com o coração, são relações em que crescemos juntos. O próximo a quem auxiliamos, cria a oportunidade de aprendermos e crescermos juntos.

As Fraternidades do Espaço são constituídas por Espíritos elevados que abraçam objetivos comuns, pelo bem da humanidade. Por isso, sua atuação, conforme descrita pelos relatos mediúnicos, se caracteriza pela ação eficiente no bem, e só possível para os que muito amam.

Para aqueles que aceitaram o convite de pertencerem à Fraternidade dos Discípulos de Jesus, lembramos que, neste momento histórico, estamos vivendo a grande oportunidade em nossas vidas para aprendermos pelo crescimento em conjunto, com nossa grande família, a humanidade.

O Diretor - Geral da Aliança

Reflexões sobre as vibrações das 22 horas



Não é costume deste Conselho Editorial responder a questionamentos diretos, porém recebemos um que tem certa ligação com o tema desta edição e, por isso, aproveitamos para fazer reflexões importantes acerca do papel da Aliança Espírita Evangélica e de suas propostas de padronização de atividades aos Centros Espíritas.

Um companheiro, aluno de um terceiro ano da Escola de Aprendizes do Evangelho, nos solicitou uma matéria sobre as Vibrações das 22 horas que, no entender dele, vem gerando dúvidas entre os irmãos da Aliança e que, após um período de estudo e observação, ele percebeu que várias Casas não seguem as normas contidas no livro *Vivência do Espiritismo Religioso*, inclusive em relação aos horários. Foi-nos pedido que fossem lembradas as normas para fixação da atividade e os benefícios para a união em Aliança.

Primeiramente, agradecemos ao companheiro pelo contato e preservamos sua identidade para não gerar qualquer tipo de transtorno a ele e aos grupos dos quais faz parte.

Em segundo lugar, propomos as seguintes reflexões:

- 1) Qual o objetivo das vibrações das 22 horas?
- 2) Por que existe a Aliança Espírita Evangélica?
- 3) Qual a finalidade do livro *Vivência do Espiritismo Religioso*?

Uma das características da AEE é a padronização de atividades, cursos e passes. Dentre essas atividades, estão as Vibrações das 22 horas, que é uma proposta de tarefa para que, a partir do grau de Aprendiz, o participante das Escolas de Aprendizes do Evangelho tome parte numa corrente de doação de bons pensamentos e sentimentos pelo bem universal, o que significa que a cada um é dado buscar, no seu íntimo, aquilo que tem de melhor e que deseja estender isso ao próximo, onde quer que esteja. Existe um horário fixo? Bem, o nome da atividade é auto-explicativo, porém vamos pensar no que acontece se, por

qualquer motivo, a pessoa emitir suas vibrações em outro horário. Será que, por conta de adiantamento ou atraso, as vibrações não “funcionarão” ou deixarão de fazer parte da imensa corrente proposta na apresentação da tarefa? Existe um roteiro? Sim, mas em quê a sua adoção parcial ou sua ausência alteram a efetividade da prece, se ela for feita com o objetivo em consciência?

Padronização não pode ser significado de rigidez ou engessamento. Para que possamos realmente confraternizar para melhor servir, é necessário compreender que regras e programas devem promover uma estrutura de trabalho que leve à liberdade e ao suporte mútuo, não ao aprisionamento nem à imposição. O compartilhamento de uma plataforma única de estudo e trabalho não significa limitar os pensamentos individuais nem tolher a espontaneidade das preces.

Por fim, ressaltamos que, na construção da fraternidade, não há respostas definitivas nem caminhos únicos.

Aliança somos nós!

**O Conselho Editorial de
O Trevo**

Melhoria de dirigentes e expositores

Um dos grandes objetivos do Projeto EAE-FDJ é a Melhoria de Dirigentes de Expositores. Nossa maior iniciativa seria o evento “Relembrando o Caminho”, que foi cancelado devido à pandemia. Mas, para que o conteúdo planejado pudesse ser entregue e o engajamento dos trabalhadores se realizasse, a equipe se mobilizou para realizar encontros virtuais, entre dirigentes e expositores, ao longo dos próximos meses.

“Serão seis palestras ao vivo (lives) pelo YouTube da AEE e subsequentes grupos de estudo com os seguintes temas: Tradição espiritual; Ambiente místico; Caráter

iniciático da EAE; Reforma íntima (Compromisso com a evangelização do ser); Passagens de graus: Aprendiz e Servidor; Passagem de grau: Discípulo - Período probatório/Escola continuada.”

Tivemos mais de 1.000 inscrições para os grupos de estudo do primeiro tema (Tradição Espiritual), cuja palestra aconteceu no dia 2 de agosto com Eduardo Miyashiro. Serão várias salas virtuais, com até 25 pessoas, para os grupos de estudo, nas quais os conceitos serão aprofundados em vivências e conversas entre trabalhadores de EAE de todos os cantos do mundo.

O uso de ferramentas

virtuais tem possibilitado um alcance dos trabalhos a um grupo muito mais amplo de pessoas, o que antes seria impossível, mostrando como sempre podemos ver benefícios nas situações mais difíceis e alcançar bênçãos em trabalhos dedicados à nossa Escola. Não percam as próximas lives e grupos de estudo.

Saibam mais entrando em contato com projetoaefdj@gmail.com.

Dionisio Almeida é do Centro Espírita Estrada de Damasco/Regional Litoral Centro e da Equipe Projeto EAE-FDJ

Revisão do programa e conteúdo do Curso Básico de Espiritismo

O Projeto EAE/FDJ teve início em 2016 com foco principal na ampliação das condições de evangelização do ser e possui quatro objetivos: Revisão/Atualização do Programa da EAE; Revisão – Referências bibliográficas; Melhoria de Dirigentes e expositores; Plataforma FDJ/Escola continuada.

Em 23 de março de 2019, começou a revisão do Curso Básico. Coletou-se sugestões e as opiniões de todo o nosso movimento e, após a compilação delas, e a partir de muito estudo e trabalho em equipe, foram estruturadas novas aulas e avaliada a necessidade de revisão ou adição de tópicos e referências, atualização de linguagem e inclusão de textos e citações com

base em Allan Kardec e seus seguidores, nas psicografias de Chico Xavier e nas obras de Edgard Armond.

As premissas para a revisão foram: ser objetivo, sintético, aglutinador para a Escola de Aprendizes, acolhedor, preparatório dos princípios básicos doutrinários e propício ao ambiente místico.

Para a revisão, cada assunto/capítulo foi debatido por toda equipe. Houve uma modificação tanto na estrutura dos capítulos, quanto em seu conteúdo. Alguns foram aglutinados, outros novos foram introduzidos. Além disso, foi criado um glossário com termos espíritas e, ao mesmo tempo, as referências bibliográficas foram organizadas.

Em 27 de junho de 2020, a equipe finalizou a revisão dos capítulos do livro Entendendo o Espiritismo e entregou o material para avaliação do Conselho dos Grupos Integrados.

Nossos próximos passos serão a incorporação das sugestões do CGI, adaptação ao material produzido após análise de toda a equipe e verificações espirituais do material realizado até o momento. Esperamos em breve mais notícias sobre o andamento deste projeto e seu impacto em todo o nosso movimento com as bênçãos da espiritualidade que sempre inspira e de Jesus o nosso Mestre.

Valquíria Nóbrega é do NEE Francisco de Assis/Regional Campinas e da Equipe Projeto EAE-FDJ



Em sintonia com as agremiações do bem

Como Discípulos de Jesus, abraçamos o IDEAL DE ALIANÇA, baseado na tríade ESTUDO–TRABALHO–FRATERNIDADE.

Temos efetuado experiências sensoriais incontáveis, até incorporarmos os seus melhores frutos.

No campo do ESTUDO/TRABALHO bastam-nos os sentidos físicos para medirmos as experiências e fortalecê-las ou alterá-las.

O mesmo não ocorre com nossos ensaios de FRATERNIDADE, onde os sentidos requeridos são outros.

Aí entram em cena outras habilidades a burilar, como nossas faculdades mediúnicas que, com o ESTUDO e o TRABALHO, ganham amplitude para progredirmos no ato de servir.

Ainda não fixamos o hábito das ações no campo da FRATERNIDADE e precisamos mirar os exemplos dos que testemunharam tais valores, elegendo-os como modelos.

Quando dedicados ao ESTUDO e ao TRABALHO sistemáticos em nome de Jesus, vêm socorrer-nos os seus Mensageiros. Maior é, então, o dever de estarmos VIGILANTES, aprimorando nossas mediunidades, o

que nos permite o contato com os elevados habitantes das Esferas Superiores.

Tais Irmãos se organizam no Espaço e se dedicam ao Bem. O Criador os envia para cooperar com a nossa redenção.

No livro *Instituto de Confraternização Universal*, Martha Gallego descreve as Fraternidades que apoiaram a tarefa de Armond na Terra, revelando que as averiguações de suas identidades foram feitas mediante muitas experimentações mediúnicas sustentadas por cautela e ponderação.

Em *História das Fraternidades*, ela atualiza aqueles dados, denotando a seriedade da Equipe que a ajudou na incumbência.

Assim foram elencadas várias Organizações e diversas informações sobre cada uma.

Em suas atividades mediúnicas, as Casas da Aliança têm convivido com tais Fraternidades ao longo do tempo e constatado sua efetiva atuação.

A par disso, médiuns têm experimentado percepções e contatos relacionados com grupamentos diferentes daqueles já esmeradamente catalogados.

Equipes do Espaço aproximam-se de reuniões da Casa Espírita por

diferentes razões: adquirir experiência, observar modos de organização e métodos, buscar a própria elevação, aprender com tarefas pontuais, etc.

E há aquelas que vêm ancorar transcendentos objetivos e programas espirituais ou impulsionar o progresso no campo da regeneração individual e coletiva.

Discernir e categorizar Irmandades que se apresentam às nossas percepções durante as atividades, pode ser propiciado pela prática constante de responsável programa de aprimoramento.

O capítulo 2.6 do *Vivência do Espiritismo Religioso* prevê modalidade de Grupo Mediúnico para obtenção de orientações dos Espíritos Superiores.

Nesse âmbito, por exemplo, pode-se pensar na consulta aos Irmãos Maiores acerca da permanência das conhecidas Fraternidades, ou da eventual partida de alguma delas, ou sobre a existência de novas Agremiações do Bem. A reunião desses dados obtidos em condição de segurança mediúnica poderá ser relevante subsídio para diferentes atividades em nossa Aliança.

Mocidade à distância: sinônimo de inclusão

Grande parte das pessoas que lerem este artigo está, de alguma maneira, ligada a uma Casa Espírita. A distribuição da edição em meios digitais retira qualquer fronteira de acesso, mas é seguro afirmar que a maioria de seus leitores tem essa ligação, interessados em consumir conteúdo espírita de qualidade e se informar do que acontece no universo da nossa Aliança.

Estar ligado a uma Casa Espírita significa usufruir de benefícios, como: conteúdos de alta relevância para a nossa jornada, assistência e conforto espiritual, acolhimento, autoconhecimento, oportunidades constantes de servir e de confraternizar, socialização, criação de laços de amizade, dentre outros ganhos que fazem bem à mente e ao coração.

Mas, uma importante pergunta deve sempre vir à mente de todos nós espíritas: como ficam as pessoas que não têm a oportunidade de frequentar uma Casa Espírita, seja por total indisponibilidade, por questões físicas, encarceramento ou, simplesmente, pela falta de uma Casa próxima? Neste período de isolamento social, em que estamos impossibilitados de

participar presencialmente das atividades das nossas Casas, essa reflexão se torna ainda mais necessária. Afinal, essa condição, que para nós é passageira, para muitos é uma condição permanente.

É aí que entra a importância dos programas de evangelização à distância, por exemplo a Mocidade Espírita à Distância (MED), que leva o conteúdo e a essência da Mocidade aos jovens que se encontram em tais condições, evangelizando-os, assistindo suas necessidades e canalizando suas potencialidades para o bem. Trata-se de um meio que permite aos jovens, do Brasil ou de qualquer país, aprenderem sobre o espiritismo e Jesus e que estimula, a todo instante, a renovação dos sentimentos.

Importante ressaltar que nesse trabalho são utilizados recursos tecnológicos, como a internet e aplicações multimídias, que garantem a constante interação, que rompem barreiras, encurtam distâncias e possibilitam a criação de laços de afeto e amizade entre dirigente e aluno. A tecnologia, de fato, é uma grande aliada da MED e de outras escolas à distância, pois traz diversas facilidades em termos de comunicação, mas também não existem

empecilhos para os jovens que, por ventura, não tenham acesso à internet. Neste caso, todo o contato pode ser realizado por carta.

Nosso curso “virtual” não se limita somente à transmissão de informações do conteúdo doutrinário. A falta do contato pessoal nos motiva a tornar as aulas mais visuais e participativas, o que leva o jovem a desenvolver confiança no trabalho e nos dirigentes. O que se espera de um trabalho com jovens é que possamos semear o bem em suas mentes e em seus corações, para que eles possam ser os multiplicadores da mensagem do Cristo.

A boa notícia é que todos podem colaborar com essa tarefa. Se você conhece algum jovem que não tem condições de frequentar uma Casa Espírita, indique a MED. A juventude precisa deste abençoado suporte e muitos são os jovens ávidos por conhecer melhor a si mesmos e a Jesus. E nós estamos aqui, de braços e corações abertos, para acolhê-los.

Se interessou e quer saber mais? Entre em contato pelo e-mail mocidadeadistancia@alianca.org.br.

Equipe Mocidade Espírita à Distância (MED)

O auxílio em nossa jornada evolutiva

Estamos sempre em busca de respostas para compreender o sentido da vida. O espírito de André Luiz, através das mãos de Chico Xavier, descortina um maravilhoso mundo novo, relatando-nos não só a certeza da continuação da vida, mas, também, o auxílio espiritual que recebemos do Alto.

Espíritos já renovados, que já incorporaram os ensinamentos de Jesus, se unem em um esforço incessante a fim de auxiliar na nossa jornada evolutiva.

Inúmeras vezes, quando as aflições batem à porta, nos deixamos levar pela sensação de abandono e desamparo. De coração aflito e mente perturbada, a presença destes amigos se faz imperceptível aos nossos sentidos.

Somos ainda, almas envoltas pelas trevas da ignorância, presos às teias do orgulho, do egoísmo e das vaidades terrenas. Acabamos por esquecer que Deus é um pai amoroso, infinitamente bom e justo.

Que destino cruel nos aguardaria se não fosse o amparo desses seres, que tomados pelo amor ao Cristo, dedicam-se a iluminar nossos caminhos.

De alma embevecida, dediquei-me a pesquisar sobre estes seres benditos que se dispõem a nos ajudar. E qual não foi o despertar de imensa gratidão ao descobrir que

este amparo se multiplica no infinito sob as mãos amorosas desses amigos espirituais. Da mesma forma que estamos a todo tempo imersos no amor de Deus, não há um só lugar e nem um só filho de Deus que não esteja amparado pelas forças deste amor.

O resultado de intenso estudo, intitulado “Amparo Espiritual”, trouxe o conhecimento de 28 Fraternidades, 41 colônias espirituais – dentre elas está Nosso Lar -, além dos inúmeros postos de socorro espalhados por toda crosta e de uma infinidade de abnegados grupos socorristas que perambulam pela terra e pelo umbral.

Não existe infelicidade, senão aquela que decretamos para nós mesmos. Ninguém se suponha, contudo, deserdado ou esquecido.

A certeza da imortalidade da alma traz alento, mas implica, também, responsabilidade individual de cada um consigo próprio. Somos responsáveis pela corrigenda de nossos erros e pela ascensão do nosso espírito. Tomar ciência do amparo destes benfeitores afaga nossa alma com a esperança de que Deus não desampara os filhos seus. Cabe a nós, espíritos ainda imperfeitos, a necessidade de melhorarmos a cada dia.

A importância de se conhecer as Fraternidades é devida, em face do

ser humano encarnado entender que não está sozinho no universo.

Mas, não olvidemos a necessidade de abrir nossos corações para sentimentos renovados, libertando-nos de toda mágoa, silenciando nossas mentes a fim de ouvir as vozes dos céus.

As provas desta vida são necessárias para o nosso crescimento espiritual. Mas, não mais a solidão, nem os dias de angústia e aflição.

Pois, quanto mais nos desenvolvemos em sabedoria e amor, muito mais sentiremos a presença destes abnegados amigos a nos oferecer o amparo que nos dá forças e coragem necessárias para prosseguir.

Teremos a certeza de que, se aqui o caos impera, na espiritualidade tudo segue na mais perfeita harmonia sob o comando de Jesus que amorosamente direcionamos ao alto de encontro a Deus.

E, à medida que o nosso universo se amplia diante das verdades espirituais, compreendemos que fazemos parte deste grande elo de amor e cabe a cada um de nós a responsabilidade de traçar um caminho de felicidade e gratidão a Deus.

Lucimara Alcântara é do Grupo Fraternidade Cristã/Regional São Paulo Oeste

Fraternidade dos Humildes: caminhar no céu mantendo os pés no chão



Batendo à nossa porta, a dor, em nós mesmos ou naqueles que amamos, imediatamente pedimos a Dr. Bezerra de Menezes que nos acuda e interceda, trazendo alívio imediato.

São muitas histórias que contam vida e obra deste Venerável da Fraternidade dos Humildes. Sua dedicação aos sofredores da Terra desperta em o forte desejo de seguir seu exemplo de caridade e amor perseverantes na superação de desafios.

Entre muitos relatos deste apóstolo fiel a Jesus, por mais de vinte séculos, há passagens, dentre as muitas contadas pelo médium Divaldo Pereira Franco, que importam lembrar.

A reencarnação com o nome de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti em 29 de agosto de 1831, nas terras áridas do Ceará, aconteceu 1600 anos após ter vivido como um respeitável cristão do século II, que por amor a Jesus ergueu nas Gálias um lar para órfãos dedicando sua vida à causa do Mestre Jesus e à salvação de Taciano, seu filho.

Terminando seu tempo terreno, Dr. Bezerra retornou

à espiritualidade em 11 de abril de 1900. Pai e médico exemplar, espírita dedicado, político íntegro; o homem de bem despertou ao toque de Celina, mensageira de Maria Santíssima, lhe dizendo que a Mãe de Jesus desejava que estivesse feliz. Uma multidão de espíritos o esperava: aqueles a quem consolou sem nunca lhes perguntar o nome, nas sessões mediúnicas ou no seu consultório médico.

Outro episódio aconteceu durante a homenagem especial ao médico dos pobres no Plano Espiritual pelos 50 anos de atividades na Seara de Jesus, Celina transmitiu a mensagem de Maria de Nazaré convidando-o para que reencarnasse em zonas superiores, mas ele preferiu ficar junto de seus pobres e doentes, permanecendo no trabalho ativo na Fraternidade dos Humildes, que leva este nome em admiração à virtude de seu patrono, o Dr. Bezerra de Menezes.

A atividade principal desta fraternidade é a investigação científica para curas de moléstias físicas e psíquicas. Atuando junto a Dr. Bezerra de Menezes está Louis Pasteur que coordena o grupo para curas físicas e Agostinho para curas espirituais.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, desde a sua fundação, em 12 de julho de 1936, conta com a proteção e a assistência do venerável Dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

Edgard Armond, na década de 40, em suas pesquisas, registrou numerosos trabalhadores que até os dias atuais auxiliam nossas casas espíritas.

E nós espíritas? Podemos colaborar com os incontáveis trabalhadores desta Fraternidade?

Edgar Armond nos ensina que “o elo mais forte e dominante dessa cooperação é sempre o interesse pelo bem comum...”

A boa vontade é ingrediente importante, mas a colaboração efetiva está na participação nas tarefas de vibrações aprendidas por nós desde o início na Escola de Aprendizes do Evangelho.

As Vibrações Coletivas, de acordo com o parecer de Dr. Bezerra de Menezes, é o momento em que “irmãos espirituais recolhem nossas vibrações amorosas para encaminhar a todos os setores da Terra” (livro Passes e radiações).

Prefiro dizer que é o momento de caminhar no céu mantendo os pés no chão. Uma profusão de energias curativas socorre os doentes do corpo e os do espírito. E diante da pandemia que assola o planeta, companheiros, a Fraternidade dos Humildes espera por aquilo que podemos dar. Pouco ou muito, não importa.

**Cynthea C. S. S. Zanetti
é do Grupo Fraternidade
Cristã/Regional São Paulo
Oeste**

Qual o seu propósito?

A gente não precisa desencarnar para sermos “iniciados” numa fraternidade. O campo de trabalho está aqui, ainda no plano encarnado

De acordo com o dicionário, propósito é “aquilo que se busca alcançar”. E está na moda, né? Tem muita gente falando sobre propósito - seja ele na carreira ou de vida - coaches, psicólogos, terapeutas, consultores e mentores. E é justo pensar nisso, por que se a gente for só vivendo, sem entender o que buscamos alcançar, pode parecer que tivemos uma existência meio vaga.

Tá certo, mas o que isso tem a ver com o tema desta edição de O Trevo? Muita coisa. Acompanha comigo. Viver com propósito perpassa obrigatoriamente por pensar além de si. Claro que as pessoas podem ter o propósito apenas de enriquecerem a qualquer custo, é o que elas buscam alcançar, mas o propósito que estamos tratando neste texto é muito mais profundo.

Normalmente o propósito está ligado a uma causa. E como há causas nesse mundo para nos engajarmos, hein? Foi aí que veio um clique: será que uma organização encarnada aqui na Terra, que trabalha incansavelmente por

uma causa/um propósito, não é uma fraternidade também? E tem mais: será que eu vou ter que esperar desencarnar para tentar uma vaguinha numa fraternidade do espaço para trabalhar? (Claro que, excetuando-se a FDJ, que trabalha lá e cá).

É claro que trata-se de uma brincadeira. Nós aqui, enquanto seres encarnados e seguidores da doutrina espírita, sabemos da importância de trabalhar pelo próximo, por uma causa, por um propósito para evoluir, seja dentro ou fora do centro.

E transpondo o conceito das fraternidades do espaço, eu digo a vocês que temos muitas fraternidades encarnadas que trabalham por um objetivo. Aposto que você já viu protestos de Greenpeace, Peta, WWF e SOS Amazônia pela proteção a natureza, animais e recursos naturais.

Ou um pedido de ajuda dos Médicos Sem Fronteiras, da Cruz Vermelha ou da Action Aid, que estão espalhados nos lugares mais inóspitos do planeta onde a saúde e os governos não chegam para levar alguma dignidade à população. Ou ainda Laramara, Dorina Nowill e AACD. Cada uma delas têm

um propósito diferente, mas o objetivo central é, normalmente, o mesmo: fazer o bem.

Os exemplos citados são de instituições gigantes e bem-estruturadas, mas aposto que você conhece aquela ONG pertinho da sua casa ou do seu centro, ou mesmo aquela ONG que foi fundada pela sua casa espírita, certo? Uma que cuida de crianças com deficiência, a outra de idosos em vulnerabilidade, ou aquele trabalho que entrega marmitas para moradores de rua, cesta básica para famílias carentes, orientação para gestantes, orientação profissional de jovens, educação... E por aí vai. Todas fraternidades encarnadas trabalhando por um propósito e com uma causa bem definida.

Então, vamos lá, a gente não precisa desencarnar para sermos “iniciados” numa fraternidade. O campo de trabalho aqui, ainda no plano encarnado, é fértil e só precisa que você arregace as mangas. Já escolheu a sua causa?

Bárbara Paludeti é da Fraternidade Espírita Renascer/Regional ABC

A função dos grupos: apoiar e fortalecer a identidade e a individualidade



Somos o que somos como resultado da influência de múltiplos grupos dos quais participamos e, ainda, participaremos. A família em que nascemos e a que formamos, as nossas amizades, todos os círculos pessoais, profissionais e religiosos nos constituíram e influenciaram, compondo nossa identidade.

Muitas vezes, ao estarmos em uma multidão, temos a sensação de diluição de nós mesmos, de sermos “apenas mais um”, como em um show em que o coro canta uma música, em uma torcida de futebol, em uma procissão ou outro evento de massa.

Os grupos guardam tradição e refletem o pertencimento ao local de origem, cultura e momento histórico. Jesus era judeu, oriundo de Nazaré, por exemplo, sua raiz e seu pertencimento estavam relacionados, naquela reencarnação, a aquele povo.

A tradição é uma referência fundamental e ponto de partida. Quando Moisés, Jesus ou mesmo Kardec anunciaram suas propostas no campo das revelações, partiram do conhecido para o novo. Armond, nas atividades espíritas, também.

Se no campo coletivo, a referência dos líderes é essencial às inovações e construção de novas referências; no campo individual e singular, cabe a cada um realizar

a própria revolução com “aquilo que fizeram de nós”, assumindo, integralmente, a responsabilidade do que exatamente cumprir com esse material já dado, nessa reencarnação, no contexto de nascimento, infância e adolescência e nas inúmeras situações que “vem ao nosso encontro”, como doença, provação ou outra que nos desafia.

Estar em meio à multidão indica uma convocação que Jesus sabiamente desafiou: “aquele que estiver sem pecado que atire a primeira pedra”, chamando cada um a uma atitude individual. Não é porque “todos estão fazendo” é que é o correto para nós, o que nos deixa solitários; afinal não é fácil “ser o diferente”. Não foi o apóstolo João o único que conseguiu seguir com o mestre até a crucificação, entre 500 que e o exultavam dias antes?

O pertencimento aponta para a responsabilidade do equilíbrio entre aceitar diretrizes e condutas e certa crítica e reflexão individual, em especial em momentos decisivos.

Se entre encarnados, a função de apoio é vasta, vide inúmeras instituições e organizações criadas para compartilhar soluções de uma mesma experiência,

como as APAEs, fundadas por mães de pessoas com deficiência, os Alcoólicos Anônimos (AA) e os Naranon, para dar apoio a usuários e familiares de usuários de álcool e outras drogas; no plano espiritual, as organizações coletivas são inúmeras e exercem atividades do lado “de lá” de socorro nos diversos planos da vida; algumas delas relatadas nas obras de André Luiz e de Martha Gallego Thomaz. O apoio é recíproco entre desencarnados e encarnados, que pode ser sentido nas nossas turmas da Escola de Aprendizes do Evangelho, da Mocidade ou entre os trabalhos voluntários de assistência espiritual ou social.

As equipes vão nos constituir e nos apoiar sempre. Poderemos, em cada fase compor esse ou aquele grupo, não é necessário romper com a nossa história e o valor de cada turma e seus líderes, como fez Paulo de Tarso, nos seus grupos de viagens e atividades cristãs. Ao discordar de Barnabé sobre a ida de seu sobrinho Marcos em uma viagem apostólica*, buscou soluções diversas do consenso-dissenso: procurava uma terceira solução que atendesse aos interesses e vocações de todos.

* situação relatada no livro Paulo e Estevão, de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier

Rejane Cristina Petrokas é do CE Discípulos de Jesus/Regional São Paulo Centro

O amparo dos céus. Nunca estaremos sós.

Pelo desconhecimento do desencarne e do que virá depois, receamos a morte. A imortalidade do Espírito, as encarnações sucessivas, a inexistência das penas eternas e a constante oportunidade concedida pelo Criador para evoluirmos trazem alívio aos seguidores do Espiritismo. Aclara que nosso Pai nos reserva situações mais justas no Plano dos Espíritos, evidentemente, sempre na dependência ao modo de vida adotado enquanto encarnados.

Na Terra, prontossocorros, hospitais, escolas e socorristas especializados atendem necessitados. Semelhantes instituições, mais eficazes e organizadas, também existem no Plano Espiritual. Sabemos que o plano material é uma cópia imperfeita do plano do espírito. Nas faixas vibratórias que envolvem a Terra, ao desencarnarmos receberemos abrigo numa das Colônias existentes em cada uma dessas faixas, conforme o progresso do nosso Espírito.

Conhecidas como Cidades Espirituais, existem diversos tipos de Colônias: socorristas que

atendem desencarnados presos aos seus dramas pessoais; correccionais para cuidar dos suicidas, dos toxicômanos e pervertidos sexuais; as de estudo e de desenvolvimento das artes, da ciência, e muitas outras. Na maioria, permanecem ligadas aos interesses materiais, algumas totalmente tomadas pela perversão. Outras, compostas por espíritos ainda imperfeitos, mas já tocados por progressos nos sentimentos, na moralidade, dedicam-se às tarefas de auxílio aos que ficaram no Planeta ou aos desencarnados à sua volta.

Nesse contexto, sempre presentes nas atividades espirituais, encontramos as Fraternidades Espirituais. Segundo o livro *O Instituto de Confraternização Universal e as Fraternidades do Espaço*, Martha G. Thomaz, FEESP, 1ª Edição, Agosto de 1994, Fraternidade é “um grupo de pessoas que vive fraternalmente e junta suas forças na defesa de um mesmo ideal”. “(...) seus componentes buscam a convivência em torno de ideais comuns, procurando a própria evolução e ajudando o Planeta, que é a Pátria comum.” Intercâmbios

estudados por Armond, desde 1939, testemunham indelevelmente a misericórdia de Jesus para com o Brasil, promessa substancial de suporte e desenvolvimento espiritual do Planeta, pela vivência e divulgação do seu Evangelho. Evidentemente, ressaltamos as Fraternidades elevadas, desconsiderando aquelas voltadas ao mal, verdadeiras quadrilhas organizadas que buscam o desvirtuamento da Humanidade.

O livro acima mencionado, bem como *História das Fraternidades* da mesma autora, além de palestras e entrevistas proferidas por Eduardo Miyashiro no Youtube, precisam ser estudados pelos trabalhadores espíritas, já que todas as tarefas estarão sob seu amparo. Lembramos, ainda, que nosso propósito como seres em desenvolvimento é conseguir, um dia, ingresso na Fraternidade Discípulos de Jesus.

**Fernando Antonio
Surian Araújo é do Grupo
Grupo Fraternidade
Cristã/Regional São Paulo
Oeste**

Aliança Espírita, fé e trabalho para consciência de seus valores



O maior evento realizado pela Aliança Espírita Evangélica, a Reunião Geral da Aliança (RGA), tem como principal finalidade a promoção da vivência do espiritismo religioso pela experiência fraterna, através da troca de vivências entre os integrantes do movimento, mantendo vivo o ideal de Aliança, em um momento de confraternizar para melhor servir.

A primeira RGA aconteceu em dezembro de 1976, na Câmara Municipal de São Paulo, com a participação de 787 pessoas. Naquela época foram muitos os desafios para a realização do evento.

A realização da RGA 2021 terá um novo formato: O VIRTUAL.

Assim, iniciamos uma nova forma de vivência do nosso encontro e o sentimento é de início com muitos desafios a serem superados. O que nos motiva nesse momento é a perseverança e a enorme vontade da realização da nossa RGA e que ela possa, mesmo sendo de forma virtual, cumprir os seus objetivos, transmitindo a todos o ideal que move a nossa Aliança, que é

confraternizar para melhor servir! Estaremos unidos pelo coração.

O tema proposto é: Aliança Espírita, fé e trabalho para consciência de seus valores.

O logo é sempre um momento de inspiração, e, o desta edição, expressa a nossa atualidade.

Embora estejamos em nossos lares, ligados uns aos outros virtualmente, estamos todos conectados e unidos pelo coração, estreitando as distâncias e as barreiras físicas, que nesse formato deixam de existir. Não poderemos nos abraçar e matar as saudades presencialmente, mas manteremos o elo que nos liga espiritualmente.

O coração que envolve os nossos lares, a nossa cidade, o mundo e, que nos conecta a todos e ao plano espiritual, é a energia amorosa que vai fortalecer a cada participante, revigorando as energias de todos onde quer que esteja.

A cada realização de RGA, há relatos da sensação de união e fraternidade de seus participantes, da renovação dos sentimentos, do reforço das novas disposições aos trabalhos inseridos no programa de nossa Aliança, e a vivência mais plena do Evangelho. Agora mais do que nunca, precisamos dessas energias para nos fortalecer, para vivenciar os novos desafios do porvir.

A RGA 2021 será realizada de 13 a 16 de fevereiro de 2021 e serão abordados os programas: Evangelização

Infantil, Pré-Mocidade, Assistência Espiritual, Mediunidade, EAE/FDJ e Falando ao Coração.

Programação

13/02 – das 9h às 11h30:

Plenária de Abertura

13/02 – das 14h às

17h: Evangelização Infantil

14/02 – das 9h às 12h:

Pré-Mocidade

14/02 – das 14h às 17h:

Assistência Espiritual

15/02 – das 9h às 12h:

EAE/FDJ

15/02 – das 14h às 17h:

Mediunidade

16/02 – das 9h às 12h:

Falando ao Coração

16/02 – 14h às 16h30:

Plenária de Encerramento

Nesta formatação, os participantes poderão

assistir o que será apresentado em todos os

módulos e ficar melhor informado sobre todas as

atividades de nossa Aliança.

Mais informações sobre nosso evento serão divulgadas à medida que resolvermos as questões que ainda se encontram pendentes.

Os tempos são chegados e o momento é de união e superação, e, na RGA 2021 estaremos juntos para fazer acontecer da melhor forma possível. Programe-se!

Aproveitamos para convidar companheiros do movimento que queiram auxiliar participando do grupo de coordenação da RGA. Para isso pode enviar mensagem para (11) 99647-9245.

Equipe de Coordenação da RGA

“A Aliança é um estado de espírito. Estamos à altura dele?”

Sinto que melhorei desde quando comecei a EAE, porém, mesmo assim reconheço que a Aliança representa um compromisso muito sério a ser assumido. Neste caminho a percorrer ainda terei de fazer mudanças em diferentes aspectos.

Natália Araújo Barbosa –
60ª turma
Grupo Espírita Raios de Luz
Lagoa Santa/ MG
Regional Minas Gerais

“O seu mau humor não modifica a vida”.

O mau humor é presença frequente no meu dia a dia, mas procuro melhorar. Por vezes percebo que uso o mau humor como defesa para evitar prolongar assuntos que não quero compartilhar.

Bertholdo Dewes Neto - 3ª turma
Fraternidade Missionários da Luz
Santo André/SP
Regional ABC

“Não estacionar no bem nem progredir no mal”.

Jesus nunca falou que seria fácil, nenhum mentor também disse que seria fácil. Porém, o grande mérito é vencer as dificuldades com o espírito evangélico adquirido nesta estrada de luz. Estacionar sim, progredir no mal nunca..

EAED - Pedro Luis de Souza Jr. -
Sta Branca/SP
GEFA - Grupo Espírita Francisco de Assis - EAED
São José dos Campos/SP
Regional Vale do Paraíba/SP

“O seu mau humor não modifica a vida”.

Aprendi que o mau humor em nada auxilia, só faz o ambiente ficar pesado com uma nuvem negra. Vivendo e aprendendo, pois quando estou mal humorada acabo fazendo mal aos que estão ao meu lado, impregnando de energias negativas.

Maria Cleide Oshiro - 10ª turma
NEC Francisco de Assis
Santo André/SP
Regional ABC

“O seu mau humor não modifica a vida”.

Aprendi o quanto é importante buscar equilíbrio em circunstâncias aonde o humor é alterado. Procuro não me punir, mas sim me harmonizar mesmo que algo que planejei não aconteça como era esperado.

Adriana F. Oliveira - 135ª turma
CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita”.

O meu objetivo é buscar mais conhecimento e equilíbrio para não cair nas armadilhas colocadas no meu caminho. Mesmo ainda imperfeito tento ser melhor a cada dia e agradecendo esta bendita oportunidade acolhedora.

Deiwson Rodrigues Araújo - 28ª turma
Fraternidade Espírita Nosso Lar
Belo Horizonte/MG
Regional Minas Gerais

“Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar desde já na eternidade”.

Hoje tenho mais convicção de que tendo fé, fazendo o melhor, procurando não ferir ou magoar as pessoas, respeitando-as e doando o melhor de mim estou amparada pelo Alto. Porém, ainda temo a morte.

Rute Soares - 13ª turma
São Paulo/SP
Regional São Paulo Leste

“Diante da noite não acuse as trevas. Aprende a fazer o lume”.

Passar por momentos de dificuldades na vida é natural. Nestes momentos busco no íntimo do meu ser a presença de DEUS, pedindo ajuda e força necessária para que possa aceitar, entender e ter resignação diante dos conflitos.

Elza Cardoso do Nascimento Pelegrini - 51ª turma
C.A.E. Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua”.

Costumo auxiliar as pessoas e aprendo muito conversando. Porém, em casa tenho meus maiores desafios, onde estou exercitando a paciência e a compreensão. Aprendi que o poder da oração com fé acalma o coração.

Luizete Lilian Marques da Silva –
10ª turma
Núcleo Espírita Amor Fraternal
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

Mudaremos a Prece das Fraternidades?*

Recordo-me que, em meados dos anos 90, quando estava em moda a neurolinguística, ouvi pela primeira vez de companheiros da seara espírita a proposição de se alterar a Prece das Fraternidades. Tal mudança tinha como base a alegação de que não nos competia “lutar contra as forças do mal” e sim “ajudar as forças do bem” posto que, segundo a neurolinguística, nossas afirmações devem ser positivas, uma vez que a realidade mental funciona por proposições afirmativas. Partindo desse pressuposto, toda vez que falamos ou pensamos em “lutar contra o mal” estaríamos enaltecendo-o e não o contrário.

Fato é que alguns companheiros e até algumas Casas espíritas reformularam a prece baseados nesta hipótese. Pelo que sabemos, a proposição de tal prece, feita por Edgard Armond, tem sua origem no período dos grandes embates físicos e espirituais a partir da segunda Grande Guerra mundial. Sob a contínua ameaça de hecatombes atômicas, forças monumentais se digladiavam nos dois planos de vida pela hegemonia sobre a crosta e subcrosta. Tal hegemonia, sem dúvida, incluía a neutralização das realizações e pessoas promotoras da evolução na Terra.

Armond, que tinha dilatada visão, propôs tal prece como meio de buscar sintonia com as forças do bem que lhes davam sustentação. A prece era feita às 18h (primeira estrofe), 20h (segunda estrofe) e 22h (terceira estrofe). No campo externo, o enunciado da prece nos remete a entender que estamos rodeados de inimigos, em meio a uma batalha contra o mal, carentes da proteção do

mais alto. O que sem dúvida não deixa de ser verdade pelo próprio primitivismo que ainda predomina em nosso planeta e em suas criaturas. Mas, ampliemos a visão sobre o tema: se não temos poder sobre as escolhas das outras pessoas, se lhes apraz escolher experiências no lado escuro da vida em práticas involutivas ou estacionárias, por nosso lado temos poder sobre o nosso mundo íntimo onde de fato podemos escolher e praticar o bem.

Em O Livro dos Espíritos, questão 551, lemos: “Pode um homem mau, com o auxílio de um mau espírito que lhe seja dedicado, fazer mal ao seu próximo?” “não; Deus não o permitiria.” Pela resposta do espírito verdade podemos concluir que “as forças do mal” têm um grau de liberdade delimitado pelas leis divinas, dentre as quais destacam-se a lei de livre-arbítrio e a lei de afinidade. Elas não podem nos tornar melhores ou piores, mas podem explorar o mal que existe em nós, exacerbando nossas fraquezas morais, físicas e espirituais.

Paulo de Tarso já o dizia, em sua epístola aos romanos, no capítulo 7: “Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço... Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço... Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento.”

Assim entendendo, no meu uso cotidiano da Prece das Fraternidades, busco fazê-la olhando para dentro de mim, rogando o auxílio das forças do alto para iluminar a ignorância de mim mesmo, das forças animais que lutam inercialmente para manterem seu controle sobre o ser

consciente que sou eu, o ser espiritual. Assim, estarei em sintonia com as forças do bem, que buscam libertar nosso mundo interior, que apoiam a expansão de nossa espiritualidade.

Fica aí nossa sugestão para mudarmos o foco da Prece das Fraternidades, sem lhe atacar o texto: quando a efetuarmos, olharmos e focarmos para dentro. Experimentem. “Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso senhor... Porque a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.” (Romanos 8)

Paulo Avelino é da Casa Espírita Irmão de Assis/Regional Campinas

**Texto publicado em O Trevo de Maio 2009, N° 406, página 5 FDJ*

PRECE DAS FRATERNIDADES

Nosso divino Mestre e Salvador, fortalecei-nos e amparai-nos

Para que possamos lutar contra as forças do mal que tentam dominar o mundo.

Veneráveis mensageiros celestes, auxiliares de Jesus, fortalecei-nos e amparai-nos

Para que possamos lutar contra as forças do mal que tentam dominar o mundo.

Pai Nosso, Criador Nosso, fonte eterna de amor e de luz,

Fortalecei-nos e amparai-nos para que possamos lutar contra as forças do mal que tentam dominar o mundo.

Que assim seja!

PROJETO EAE/FDJ Melhoria de Dirigentes e Expositores

LIVE

PROGRAMAÇÃO

Tradição Espiritual

DATA
02/08/20
18h

Inscrições
26/06 à 24/7

Material estudo:

Os Exilados da Capela,
Na Cortina do Tempo
e Almas Afins

Grupos de Estudo e Trabalho

terça-feira
15h

4 de Agosto
18 de Agosto
1 de Setembro
15 de Setembro
29 de Setembro

Sexta-Feira
20h

7 de Agosto
21 de Agosto
4 de Setembro
18 de Setembro
2 de Outubro

Domingo
10h

9 de Agosto
23 de Agosto
6 de Setembro
20 de Setembro

Ambiente Místico

DATA
04/10/20
18h

Inscrições

01 à 25/setembro

Material estudo:

Silêncio,
Mística e
Falar e Silenciar

Grupos de Estudo e Trabalho

terça-feira
15h

6 de Outubro
20 de Outubro

Sexta-Feira
20h

9 de Outubro
16 de Outubro
23 de Outubro
30 de Outubro

Domingo
10h

11 de Outubro
25 de Outubro

Caráter Iniciático da EAE

DATA
29/11/20
18h

Inscrições

01 à 20/novembro

Material estudo:

(definir material de
estudo)

Grupos de Estudo e Trabalho

terça-feira
15h

1 de Dezembro
8 de Dezembro
15 de Dezembro

Sexta-Feira
20h

11 de Dezembro
18 de Dezembro

Domingo
10h

6 de Dezembro
13 de Dezembro

Reforma Íntima (Compromisso com a evangelização do ser)

DATA
07/02/21
18h

Inscrições

02/01 à
31/01/2021

Material estudo:
(definir material de
estudo)

Grupos de Estudo e Trabalho

terça-feira
15h

23 de Fevereiro
2 de Março

Sexta-Feira
20h

19 de Fevereiro
26 de Fevereiro

Domingo
10h

21 de Fevereiro
28 de Fevereiro

Passagens de Graus: Aprendiz e Servidor

DATA
04/04/21
18h

inscrições

01/03 à
26/03/2021

material estudo:
(definir material de
estudo)

Grupos de Estudo e Trabalho

terça-feira
15h

6 de Abril
13 de Abril

Sexta-Feira
20h

9 de Abril
16 de Abril
23 de Abril
30 de Abril

Domingo
10h

11 de Abril
25 de Abril

Passagem de Grau: Discípulo - Período Probatório/Escola Continuada

DATA
06/06/21
18h

inscrições

02/05 à
28/05/2021

material estudo:
(definir material de
estudo)

Grupos de Estudo e Trabalho

terça-feira
15h

8 de Junho
22 de Junho

Sexta-Feira
20h

11 de Junho
18 de Junho
25 de Junho

Domingo
10h

13 de Junho
27 de Junho

Saiba mais em: alianca.org.br